

# AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

## Relatório

ESCOLA SECUNDÁRIA MARTINS  
SARMENTO  
GUIMARÃES

Datas da visita: 12 e 13 de Fevereiro de 2008

## I - Introdução

A Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a auto-avaliação e para a avaliação externa. Por sua vez, o programa do XVII Governo Constitucional estabeleceu o lançamento de um “programa nacional de avaliação das escolas básicas e secundárias que considere as dimensões fundamentais do seu trabalho”.

Após a realização de uma fase piloto, da responsabilidade de um Grupo de Trabalho (Despacho conjunto n.º 370/2006, de 3 de Maio), a Senhora Ministra da Educação incumbiu a Inspeção-Geral da Educação de acolher e dar continuidade ao processo de avaliação externa das escolas. Neste sentido, apoiando-se no modelo construído e na experiência adquirida durante a fase piloto, a IGE está a desenvolver esta actividade, entretanto consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007, de 31 de Julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da Escola Secundária Martins Sarmento realizada pela equipa de avaliação que visitou a escola] entre 12 e 13 de Fevereiro de 2008.

Os capítulos do relatório — caracterização da escola, conclusões da avaliação por domínio, avaliação por factor e considerações finais — decorrem da análise dos documentos fundamentais da escola, da sua apresentação e da realização de entrevistas em painel.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente a auto-avaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para a escola, constituindo este relatório um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e pontos fracos, bem como oportunidades e constrangimentos, a avaliação externa oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa congratula-se com a atitude de colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

O texto integral deste relatório, bem como um eventual contraditório apresentado pela escola, será oportunamente disponibilizado no sítio *internet* da IGE ([www.ige.min-edu.pt](http://www.ige.min-edu.pt)).

### Escala de avaliação utilizada Níveis de classificação dos cinco domínios

**Muito Bom** — Predominam os pontos fortes, evidenciando uma regulação sistemática, com base em procedimentos explícitos, generalizados e eficazes. Apesar de alguns aspectos menos conseguidos, a organização mobiliza-se para o aperfeiçoamento contínuo e a sua acção tem proporcionado um impacto muito forte na melhoria dos resultados dos alunos.

**Bom** — Revela bastantes pontos fortes decorrentes de uma acção intencional e frequente, com base em procedimentos explícitos e eficazes. As actuações positivas são a norma, mas decorrem muitas vezes do empenho e da iniciativa individuais. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto forte na melhoria dos resultados dos alunos.

**Suficiente** — Os pontos fortes e os pontos fracos equilibram-se, revelando uma acção com alguns aspectos positivos, mas pouco explícita e sistemática. As acções de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola. No entanto, essas acções têm um impacto positivo na melhoria dos resultados dos alunos.

**Insuficiente** — Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes. Não demonstra uma prática coerente e não desenvolve suficientes acções positivas e coesas. A capacidade interna de melhoria é reduzida, podendo existir alguns aspectos positivos, mas pouco relevantes para o desempenho global. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto limitado na melhoria dos resultados dos alunos.

## II – Caracterização da escola

A Escola Secundária Martins Sarmiento (ESMS) é uma escola centenária, sita na freguesia Nossa Senhora de Oliveira. Em termos históricos começou com a criação do Pequeno Seminário de Nossa Senhora de Oliveira que, mercê de pressões locais passou a ser frequentado também por alunos não destinados ao sacerdócio. A inauguração das actuais instalações data de 1962, funcionando a partir dessa altura como o Liceu Nacional de Guimarães. Localizada numa zona privilegiada, na proximidade do centro histórico, rodeado de museus, monumentos e serviços, a escola está implementada numa área com cerca de 24.000m<sup>2</sup>, 19.850m<sup>2</sup> de área de logradouro e 4.200m<sup>2</sup> de área coberta.

Em termos físicos, a escola expande-se num único bloco, constituído por 24 salas comuns, 3 salas de informática, 1 centro de recursos, biblioteca/mediateca, 1 sala de estudo, 1 laboratório de Biologia, 1 sala adaptada de biologia, 2 laboratórios de Físico-Química, 1 laboratório de Matemática, 1 laboratório de Línguas, 2 salas de multimédia, 2 anfiteatros, 1 sala de expressão dramática e 2 ginásios.

Os espaços interiores amplos, usufruem de luz natural e os espaços exteriores cuidados são atractivos apresentando características muito próprias, desde a sua fachada até aos seus jardins, enriquecidos pela variedade da sua flora.

A tipologia é S/3º ciclo mas, no momento presente, apenas ministra o ensino secundário, funcionando em regime diurno, com 50 turmas e 1198 alunos. A escola encontra-se sobrelotada, possui uma capacidade de ocupação estimada para 850 alunos, o que coloca diversos constrangimentos a nível de constituição de turmas e de falta de espaços.

A escola tem falta de um pavilhão polidesportivo, de balneários modernos e eficientes, de um auditório e de uma sala de convívio para os alunos. As instalações desportivas, exteriores e interiores, foram recentemente melhoradas.

No domínio da segurança a escola tem feito importantes investimentos, instalando em toda a escola sistemas de vídeo vigilância e de intrusão.

A escola dinamiza diferentes percursos formativos que pretendem dar resposta às necessidades do meio, os Cursos Científico-Humanísticos (Artes Visuais; Ciências e Tecnologias; Ciências Socioeconómicas; Ciências Sociais e Humanas; Línguas e Literaturas; Línguas e Humanidades), os Cursos Profissionais (Restauração-variante cozinha/Pastelaria; Técnico de Multimédia; Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos; Técnico de Análise Laboratorial; Animador Sócio-cultural; Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos), os cursos Tecnológicos (Acção Social; Desporto e Multimédia)

A escola possui uma capacidade de ocupação estimada para 850 alunos, que excede sistematicamente, quer pela procura, quer pela falta de resposta da rede escolar. O elevado número de alunos, uma média de 1200 por ano, coloca constrangimentos a nível logístico.

A população escolar é de 1198 alunos, aproximadamente 13,4% frequentam os cursos profissionais nos seus 1º e 2º anos, frequentam o 10º, 11º e 12º anos no âmbito dos cursos Científico-Humanísticos aproximadamente 70,2% dos alunos e os cursos tecnológicos 16,4%. Destes 1198 alunos, 96,4% são de nacionalidade portuguesa e 3,6% de outras nacionalidades. Verifica-se que 83,3% destes alunos não são apoiados pelos Serviços de Acção Social Escolar (ASE), apenas 13,6% dos alunos se encontram no escalão A e 3,1% no escalão B.

No que diz respeito aos 1198 alunos que frequentam o ensino secundário, verifica-se que 37,1% não têm computador nem Internet em casa, 0,3% não têm computador mas têm Internet, 26,4% têm computador mas não têm Internet e 36,2% têm computador e Internet em casa.

Dos docentes que leccionam no agrupamento 5,9% pertencem ao quadro de zona pedagógico, 83,2% pertencem ao quadro de escola e 10,9% são contratados.

Quanto aos 38 funcionários, 76,3% pertencem ao quadro no regime de função pública, 21,1% pertencem ao quadro em regime de contrato individual de trabalho e 2,6% exercem funções em regime de contrato a termo certo.

Relativamente aos pais, verifica-se que aproximadamente 59% apresentam habilitações até ao 3º ciclo do Ensino Básico, 12,9% concluiu o secundário e as habilitações superiores são residuais entre 0 e 1%, com excepção de licenciatura que apresenta 6,5%.

Relativamente às profissões dos pais, verifica-se que 11,1% se encontram desempregados e que 22,2% são trabalhadores do sector secundário, 10,8% trabalhadores de serviços e 14,7% quadros superiores.

### III – Conclusões da avaliação por domínio

#### 1. Resultados

**Bom**

Os resultados escolares são monitorizados, possibilitando uma análise sobre as disciplinas de maior ou menor sucesso, as turmas com melhores ou menos bons resultados e as taxas de transição, retenção e abandono. Estes dados são analisados em Conselho Pedagógico e a nível departamental de forma a reflectir e implementar acções de melhoria. As taxas de transição dos alunos nos diversos anos de escolaridade são elevadas. Considerando o documento “perfil de escola”, o desempenho, em termos comparativos com os exames nacionais, tem sido ligeiramente inferior à média nacional nas disciplinas de Português, Matemática e Desenho A e mais alto na disciplina de História. Verifica-se um decréscimo de abandono escolar.

Os alunos têm uma ligação profunda com a escola, identificando-se com a sua cultura e tradições. O ambiente vivido no quotidiano é acolhedor e tranquilo. No entanto, alunos e pais referiram a existência de níveis elevados de indisciplina em sala de aula por parte de algumas turmas. Os alunos salientam a abertura do Conselho Executivo, no entanto, não deixaram de salientar alguma falta de disponibilidade deste órgão para apoiar actividades preconizadas, nomeadamente, pela Associação de estudantes.

A escola valoriza o sucesso, atribuindo prémios de mérito aos alunos que se evidenciaram em cada ano lectivo e fazendo a divulgação e exposição dos seus trabalhos. Procura também responder às necessidades sentidas pela comunidade, motivo pelo qual se propõe constituir um Centro Novas Oportunidades (CNO), diversificando assim a oferta formativa existente.

Há ainda a realçar a monitorização de diversos espaços, nomeadamente da sala de estudo e da biblioteca no intuito de avaliar o impacto real das aprendizagens nos alunos.

#### 2. Prestação do serviço educativo

**Bom**

A escola promove a sequencialidade educativa, apostando na continuidade das equipas pedagógicas ao longo dos diferentes anos e na manutenção dos directores de turma. A articulação realiza-se em sede de departamento através de reuniões formais e informais suportada pela disponibilidade individual dos docentes. A coordenação pedagógica ainda não se efectiva em procedimentos sistemáticos.

Os coordenadores de departamento, os directores de turma, as lideranças de topo e os docentes de uma forma geral consideram que a formalização dos critérios de avaliação foi um passo importante para a uniformização das condutas avaliativas dos docentes e uma maior atenção à participação cívica.

Os directores de turma acompanham as famílias e os alunos em diversas situações, procurando apoiá-los nas suas opções e dificuldades.

O acompanhamento da prática docente realiza-se de forma indirecta, no final de cada período, através da análise dos resultados obtidos pelos alunos e do seu desempenho, em sede de departamento e conselho de turma.

A escola não tem uma equipa de apoio educativo, no entanto está atenta às necessidades dos alunos, seja os que apresentam necessidades educativas especiais, seja os que têm dificuldades de aprendizagem, encaminhando-os para os clubes, sala de estudo, oficina de Matemática, clube de psicologia.

A ESMS apresenta um conjunto interessante de actividades e projectos transversais em áreas variadas da cultura, da arte, da investigação, da parte cívica e do património que valorizam e enriquecem o currículo nacional.

A parte experimental das ciências não é valorizada com o número de horas laboratoriais exigíveis. A escola equipou algumas salas com computadores, informatizou os serviços e disponibilizou a Internet a toda a escola, através do sistema Wireless.

#### 3. Organização e gestão escolar

**Bom**

A ESMS está neste momento a elaborar o seu Projecto Educativo (PE) para o triénio 2008/2011, sendo o último de 2003-2005. Devido a este hiato de tempo entre um projecto e outro, muitos dos intervenientes educativos desconhecem este documento. O PE, que se encontra neste momento em elaboração, defende um conjunto de princípios e valores, o ambiente, a saúde, a comunicação interpessoal, o saber e qualidade educativa e preconiza determinados objectivos que muito dificilmente se poderão constituir como impulsionadores da prática pedagógica porque são muito genéricos e se confundem com as exigências curriculares nacionais.

A escola não elaborou o Projecto Curricular de Escola (PCE), mas cada turma tem o seu Projecto Curricular de Turma.

As instalações, espaços e equipamentos são adequados às diversas funções exigidas, sendo de salientar o empenho manifestado na sua manutenção, limpeza e embelezamento.

A escola gere os recursos do orçamento de estado, ao mesmo tempo que desenvolve uma política de angariação de verbas próprias através da dinamização de espaços da escola e de candidaturas a projectos, patrocínios e parcerias com instituições locais.

A associação de pais referiu a pouca adesão dos pais à escola, embora seja feito um esforço pela própria associação e pela escola no sentido de os envolver.

A ESMS promove um ambiente de tranquilidade, equidade e justiça, constituindo, dentro do possível, turmas de forma heterogénea, através também dos apoios sócio-educativos atribuídos aos alunos e do acompanhamento que é dado a alunos e respectivas famílias.

#### 4. Liderança

**Bom**

O Projecto Educativo (PE), ainda em construção, não define, em termos pedagógicos, metas claras que permitam à escola delinear estratégias para o futuro e melhorar a qualidade da aprendizagem-ensino. As lideranças intermédias baseiam-se fundamentalmente na experiência, empenho e motivação dos docentes que, em departamento reflectem, procuram articular e definir estratégias de acordo com as características de cada turma. A comunidade educativa orgulha-se e identifica-se com a história, simbolismo e tradições da escola.

A liderança do Conselho executivo tem possibilitado uma constante abertura em relação às dinâmicas e necessidades locais, realizando protocolos com diversas entidades locais e regionais, aderindo e/ou concebendo projectos diversos que envolvem práticas culturais, de saúde, lúdicas e de investigação. A sua capacidade de inovação e a gestão das parcerias construídas possibilitaram que a escola reforçasse e diversificasse a sua oferta educativa.

#### 5. Capacidade de auto-regulação e melhoria da escola

**Bom**

A escola aderiu ao programa AVES que avaliou diversas áreas da vida escolar (atitudes e valores, contexto cultural, opinião sobre a escola e espaços, designadamente a sala de estudo). Hoje, a ESMS tem uma equipa de auto-avaliação que monitoriza diversos domínios, nomeadamente, o funcionamento do Conselho Executivo, dos conselhos de turma, os processos de ensino-aprendizagem e a cultura da escola. As práticas de auto-avaliação estão já enraizadas e têm o seu espaço e importância na prossecução do sucesso educativo. Os resultados dos alunos são analisados e tratados todos os períodos lectivos, tanto por anos de escolaridade, como por turmas e por disciplinas. A análise efectuada é difundida e reflectida nos vários órgãos. O Conselho Pedagógico e a Assembleia fazem recomendações, têm sido elaborados planos de melhoria e os departamentos têm desenvolvido estratégias para melhorar os resultados escolares, mormente a determinadas disciplinas. O empenho dos docentes, a qualidade do clima e a identificação com a escola evidenciada pela comunidade educativa nos diversos painéis, revelam que a escola se encontra preparada para progredir e aprofundar a sua autonomia em todas as dimensões.

### IV – Avaliação por factor

#### 1. Resultados

##### 1.1 Sucesso académico

As taxas de transição/conclusão do ensino secundário são elevadas. No ano lectivo 2006/2007, as taxas de transição/conclusão, nos 10.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade dos cursos Científico-Humanísticos/Gerais, situaram-se nos 87,2%, 81,7% e 81,4%, respectivamente. Nos cursos Tecnológicos, as taxas de transição nos 10º, 11º e 12.º anos, reportadas ao ano lectivo 2006/2007, situam-se nos 93,1%, 93,9% e 94,9% respectivamente. Tendo ainda como base os dados fornecidos pelo documento “perfil de escola” e comparando os resultados obtidos nas classificações internas e os obtidas nos exames nacionais do 12.º ano de escolaridade, verificamos que, no ano lectivo 2005, os alunos obtiveram médias de exame mais altas que as médias nacionais nas disciplinas de Português e Matemática (0,4 e 0,9, respectivamente) e mais baixas (0,4) que a média nacional na disciplina de História.

Nos anos lectivos 2006 e 2007, os alunos obtiveram, respectivamente, resultados 7 e 4 pontos abaixo da média nacional na disciplina de Português e 5 e 7 pontos na disciplina de Matemática.

Na disciplina de História, no que respeita aos anos lectivos 2006 e 2007, os alunos obtiveram resultados 1,4 e 2,7 valores acima da média nacional. Na disciplina Desenho A os alunos obtiveram resultados 1,6 valores abaixo da média nacional.

Para as quatro disciplinas em questão, a diferença entre as médias obtidas em exames e as classificações internas não ultrapassam os 3,8 valores, diferença obtida na disciplina de Desenho A.

Quanto ao abandono escolar, podemos verificar, comparando as taxas do 10º ano que, em 2004/2005, os cursos tecnológicos apresentaram taxas de abandono de 21,6%, no ano seguinte de 1,6% e em 2006/2007 de 12,2 %. Nos cursos Científico - Humanísticos, no mesmo período de tempo, relativamente ao 10º ano de escolaridade, as taxas foram de 6,3%, 0% e 0,4%. O abandono escolar tem vindo a diminuir ao longo dos últimos anos lectivos. A esta diminuição não é alheia a monitorização feita, a exigência de procedimentos de justificação de todo o processo e o acompanhamento formal e informal que os directores de turma asseguram aos alunos e famílias que se encontram em risco de abandono escolar. A abertura dos cursos profissionais e o desenvolvimento de projectos são também práticas dissuasoras do abandono, na medida em que promovem o envolvimento escolar, social e cultural dos alunos e os qualificam profissionalmente para a vida activa.

## 1.2 Participação e desenvolvimento cívico

Os alunos dizem desconhecer o Projecto Educativo (PE) da escola. Conhecem o regulamento interno e é-lhes facultado anualmente um boletim informativo onde são explicitados os deveres e direitos dos alunos, que, em alguns casos, são discutidos com os directores de turma.

Os alunos evidenciaram uma forte identificação com a escola, a sua cultura, o seu ambiente, as suas festas e tradições e realçam o ambiente tranquilo e as variadas actividades e projectos desenvolvidos. No entanto, salientam que, no ano lectivo presente, não se irão realizar as actividades desportivas previstas, e que são habituais, por falta de apoio dos órgãos de topo da escola. Ficou também patente em sede de entrevista algum desânimo dos alunos pela ausência de um espaço onde reunirem e planearem as suas actividades.

Os alunos estão envolvidos em projectos que promovem o desenvolvimento cívico, como sejam o projecto de promoção e educação para a saúde, o clube à descoberta da tua cidade, o clube Eco - Escola, o projecto Nicolinas, o "Clube Europeu", o projecto "A minha escola adopta um museu", o projecto "Prevenção e segurança na escola", e o clube de psicologia.

A escola valoriza os sucessos dos alunos através da participação em concursos nacionais, da divulgação de prémios obtidos pelos alunos, da exposição durante a semana cultural dos diversos trabalhos que os alunos vão realizando no decorrer do ano lectivo nos diversos clubes e dos prémios de mérito que são entregues aos alunos que se evidenciam em cada ano lectivo, durante a semana cultural.

## 1.3 Comportamento e disciplina

A ESMS apresenta um ambiente calmo, acolhedor e disciplinado. As regras de funcionamento da escola são cumpridas de forma natural. Os casos de procedimento disciplinar são residuais e não existem casos de violência fora da sala de aula.

O regulamento interno é reconhecido pelos alunos como o documento que norteia os seus comportamentos e atitudes em termos de direitos e deveres. Existe um bom relacionamento entre todos os actores educativos e o reconhecimento por parte de docentes e funcionários da necessidade de valorizarem a parte afectiva na construção da aceitação da autoridade por parte dos alunos. Os alunos afirmam a sua ligação à escola e os pais falam de uma cultura de tranquilidade e responsabilidade que faz parte da história e do simbolismo da escola. Mormente estas afirmações positivas, os pais não deixam de aludir a casos de indisciplina por parte de alguns alunos na sala de aula que podem condicionar a aprendizagem de todos.

O Conselho Executivo manifesta estar atento às questões de segurança e bem-estar, tendo a escola sido equipada com sistemas de vídeo-vigilância e de intrusão.

#### **1.4 Valorização e impacto das aprendizagens**

Os cursos profissionais, bem como os cursos tecnológicos que a escola tem em funcionamento, foram escolhidos criteriosamente, procurando responder a necessidades do mercado de trabalho no meio envolvente. Antes de diversificar a sua oferta educativa, a escola auscultou instituições relacionadas com as áreas desenvolvidas nos cursos para identificar as necessidades de formação.

A escola propõe-se ainda constituir-se como um Centro de Novas Oportunidades (CNO) de forma a diversificar ainda mais o tipo de ofertas formativas aos alunos de acordo com as suas preferências educativas/profissionais. Valoriza as aprendizagens dos alunos, através dos prémios de mérito e da publicação dos seus trabalhos. Existe monitorização de diversos espaços, fruto da preocupação com o impacto real das aprendizagens, nomeadamente da sala de estudo e da biblioteca.

### **2. Prestação do serviço educativo**

#### **2.1 Articulação e sequencialidade**

A coordenação pedagógica ainda não se efectiva em procedimentos sistemáticos, assentando no diálogo e na reflexão com todos os docentes, no sentido de induzir formativamente determinadas práticas. A planificação a longo prazo é elaborada em departamento e a articulação inter disciplinar sustenta-se, essencialmente, da estabilidade do corpo docente, da sua experiência e reflexão reunindo formal ou informalmente de forma a reflectir e adequar estratégias. Por vezes, as reflexões são efectuadas, apenas, verbalmente.

Há um esforço e uma aposta na continuidade das equipas pedagógicas ao longo dos diferentes anos e na manutenção dos directores de turma, sempre que possível.

Não existe ainda uma reflexão continuada e sistemática de forma a calibrar os instrumentos de avaliação utilizados nas diversas disciplinas e em termos de anos de escolaridade pelos vários professores.

Os coordenadores de departamento, os directores de turma, as lideranças de topo e os docentes, de uma forma geral, consideram que a concepção e formalização dos critérios de avaliação foi um passo importante para uma avaliação mais justa, utilizando referentes de índole diversa, envolvendo designadamente as dimensões cognitiva e atitudinal. Os directores de turma acompanham as famílias e os alunos em diversas situações, procurando apoiá-los nas suas opções em termos de continuidade educativa.

#### **2.2 Acompanhamento da prática lectiva em sala de aula**

A escola não tem Projecto Curricular de Escola (PCE), embora o Projecto Curricular de Turma (PCT) seja elaborado para cada turma. Este documento integra a planificação que vai sendo remodelada no decorrer do ano lectivo, com alterações de estratégias. Não existem mecanismos de supervisão da prática lectiva dos docentes, embora sejam feitas reflexões em departamento e conselho de turma sobre as práticas lectivas, resultados obtidos e estratégias desenvolvidas. Os docentes procuram adaptar a sua planificação às características dos alunos, modificando de algum modo as suas práticas, reunindo para reflectir e concebendo nalguns casos instrumentos comuns de avaliação. É de salientar a preocupação existente em relação ao cumprimento dos programas e aos resultados dos alunos, que são analisados e motivam novas reflexões e orientam a tomada de decisão.

#### **2.3 Diferenciação e apoios**

A ESMS não tem serviço de psicologia, nem professor de ensino especial, pelo que não se encontra constituída uma equipa de apoio educativo. Este facto foi referenciado por diversas vezes à DREN. A escola procura responder às necessidades dos alunos através do trabalho dos directores de turma com estes e suas famílias e com a sala de estudo, clubes (por exemplo, o clube de psicologia), o gabinete de apoio ao aluno e a oficina de Matemática. A escola está atenta às necessidades dos alunos, seja os que apresentam necessidades educativas especiais de carácter prolongado, seja os que têm dificuldades de aprendizagem. Os directores de turma trabalham também no sentido de perceberem, o mais cedo possível, as necessidades dos alunos para os encaminharem para os espaços referidos.

## **2.4 Abrangência do currículo e valorização dos saberes e da aprendizagem**

A ESMS tem diversas actividades e projectos transversais, valorizando novas áreas e saberes, além dos saberes preconizados pelo currículo nacional. Salientam-se actividades culturais, o projecto “A minha escola adopta um museu”, o “clube europeu”, o projecto de investigação “LUSITANIAE LINGUA”, o projecto de promoção e educação para a saúde, o clube “Á descoberta da tua cidade”, o clube ECO – Escola, o projecto Nicolinas, a semana cultural, a dinamização da biblioteca escolar, as actividades de recuperação do património e a catalogação e exposição da flora existente na própria escola. Estas actividades e projectos, entre outros, são dinamizados transversalmente nos vários clubes e os produtos obtidos expostos na semana cultural.

No que concerne à dimensão prática das ciências, não tem sido dada a importância devida a esta área, sendo o número de tempos utilizado para o seu desenvolvimento inferior ao expectável, designadamente no que concerne à utilização dos laboratórios de Biologia e Química.

No que diz respeito às tecnologias de informação, verifica-se que a escola apresenta salas equipadas com computadores, informatizou os serviços e disponibilizou a Internet a toda a escola, através do sistema Wireless.

## **3. Organização e gestão escolar**

### **3.1 Concepção, planeamento e desenvolvimento da actividade**

A ESMS está a elaborar o seu PE para 2008/2011. Na parte já construída, o PE parte de uma série de princípios que assentam na promoção de determinados valores – educação para a cidadania, inclusão escolar, aumento da literacia, valores ambientais, educação para a saúde, competências de comunicação interpessoal, cultura do saber e qualidade educativa. Apresenta como objectivos alcançar a “transversalidade intrínseca e extrínseca nas práticas pedagógicas dos diversos departamentos, utilizar de forma sistemática as novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, promover o acesso ao conhecimento, prevenir o abandono escolar, promover a ligação estreita escola-família, consolidar a identidade do ensino secundário” entre outras. Como se pode ver são objectivos demasiado gerais, o que torna difícil a sua apropriação por toda a comunidade educativa.

As metas/estratégias que pretende atingir são também demasiado genéricas. Os vários elementos da comunidade educativa afirmaram desconhecer o PE. O PAA dinamiza um conjunto de actividades e projectos que procuram dar resposta aos objectivos preconizados pelo PE.

### **3.2 Gestão dos recursos humanos**

O Conselho Executivo tem em conta, na distribuição de serviço docente, o perfil do docente, da turma e o ano de escolaridade, procurando assegurar, sempre que possível, a continuidade pedagógica.

A escola debate-se com falta de auxiliares de acção educativa que, no entanto, conseguem responder às necessidades. Estes funcionários sentem que o seu trabalho é reconhecido e que têm o apoio do conselho executivo. Salientam-se as condições impecáveis a nível de limpeza e higiene dos diversos espaços da escola e a satisfação dos intervenientes educativos entrevistados pelo profissionalismo, empenho e afectividade demonstrada pela generalidade dos funcionários nas diferentes funções.

Os professores colocados de novo salientam o bom acolhimento de que foram alvo, tanto pelas lideranças de topo como intermédias e a fácil integração, devido ao clima de tranquilidade e segurança que fazem parte da cultura da escola.

Os serviços administrativos, apesar do reduzido número de funcionários, apresentam uma boa capacidade de resposta às necessidades da comunidade educativa.

### **3.3 Gestão dos recursos materiais e financeiros**

A escola investiu, dentro das suas possibilidades, na manutenção, adequação e remodelação de espaços de natureza artística, desportiva e de projectos de investigação, como o “LUSITANIAE LINGUA”, por exemplo..

De uma forma geral, as instalações e equipamentos são os adequados às diversas actividades e estão acessíveis e organizados. Excepção feita aos balneários e instalações sanitárias dos alunos que se encontram degradados. Salienta-se que a segurança e a manutenção dos diversos espaços e equipamentos são uma preocupação da escola que ainda recentemente fez obras nas instalações desportivas por questões de segurança e de maior adequação às suas necessidades. A comunidade educativa sente falta de um pavilhão



gimnadesportivo, de um auditório e da sala do aluno. Foi referido por pais e alunos o desagrado e constrangimento que representa, não existir um gabinete para reuniões da Associação de Pais/Encarregados de educação, bem como um gabinete de trabalho para a Associação de Estudantes.

Os alunos consideram que alguns cursos profissionais deveriam ser mais apetrechados ao nível de equipamentos e qualificação de espaços, designadamente o de Restauração – variante cozinha/Pastelaria. A biblioteca da escola pertence à rede nacional das bibliotecas escolares, é um espaço de grande dinamismo, com um plano de actividades diversificado e um acervo verdadeiramente significativo.

A escola dispõe de um laboratório de Biologia e de uma sala adaptada que não dispõe das valências necessárias para ser um laboratório de Biologia. A escola gere os recursos do orçamento de estado e consegue captar algumas receitas próprias, provenientes do bar, reprografia, aluguer do ginásio e donativos, bem como através de candidaturas a projectos, patrocínios e parcerias com instituições locais.

### **3.4 Participação dos pais e outros elementos da comunidade educativa**

A escola apresenta alguns indicadores - resultado do estudo efectuado pela equipa de avaliação interna - que revelam a pouca participação dos pais na escola. No entanto, a associação de pais e os seus representantes nos órgãos participam na vida da escola e colaboram quando solicitados nas diversas actividades, nomeadamente visitas de estudo. Alguns pais conhecem o PE e participaram na sua elaboração. O Conselho Executivo realiza reuniões com os pais e os alunos no início do ano lectivo e a estes últimos é oferecido um boletim informativo.

Os pais identificam-se com a cultura e a história da escola, manifestando orgulho e apreço pelas actividades inovadoras desenvolvidas pelos alunos, tendo elogiado a experiência e a qualidade do ensino ministrado por alguns docentes daquela escola. A associação de pais realçou a colaboração com a escola e a abertura desta, mas considerou que nem todos os directores de turma colaboram com a Associação de Pais quando necessário.

Os directores de turma estão disponíveis para reunir com os pais sempre que necessário, inclusivamente em horário pós-laboral. Para além disso, contactam os pais sempre que consideram necessário.

As presenças e os contactos dos pais com os directores de turma são registados e objecto de análise pela equipa de auto-avaliação.

É de realçar o relacionamento que a escola mantém com um conjunto de instituições locais que se alicerçam como um recurso imprescindível para a abertura da escola ao meio e para a concretização de determinados projectos.

### **3.5 Equidade e justiça**

A comunidade educativa considerou que a ESMS promove um ambiente de tranquilidade, equidade e justiça. As turmas são heterogéneas, os alunos conhecem os critérios de avaliação e têm igualdade de acesso às diversas actividades e projectos dinamizados. A escola orgulha-se da forma como acolhe toda a comunidade educativa. Os funcionários elogiaram o apoio e a atenção que o conselho executivo presta aos problemas e preocupações profissionais dos funcionários.

A escola procura promover a igualdade através da diversificação da sua oferta educativa e da abertura de novos cursos profissionais.

Nota-se uma grande preocupação por parte da escola em apoiar os alunos com dificuldades de aprendizagem e necessidades educativas especiais, encaminhando os alunos para o gabinete do aluno, a sala de estudo, o clube da matemática e outros clubes. A escola promove a justiça e a equidade através dos apoios sócio-educativos atribuídos aos alunos e do acompanhamento aos alunos e suas famílias.

## **4. Liderança**

### **4.1 Visão e estratégia**

O Conselho executivo procura responsabilizar toda a comunidade escolar pelas suas decisões, numa perspectiva de delegação de poderes, designadamente a coordenadores equipas de projectos e de autonomia, no entanto, as coordenações de departamento não são ainda norteadas por uma visão pedagógica estratégica claramente definida e concertada que conduza a sua acção. Na parte já elaborada do projecto educativo para o triénio 2008/2011 estão patentes os objectivos globais subjacentes à acção da escola, designadamente a promoção do acesso ao conhecimento, a prevenção do abandono escolar, a utilização de forma sistemática das novas tecnologias, a promoção da transversalidade nas práticas pedagógicas dos diversos departamentos, a formação com qualidade e, de forma mais concreta a aposta numa diversificação da oferta educativa que se consubstancia fundamentalmente na aposta em cursos profissionais.

A comunidade reconhece, em geral, a qualidade, experiência e empenho dos docentes, no entanto, o facto da escola se encontrar com um número de alunos por turma muito elevado (por vezes alunos repetentes) cria o desânimo de alguns docentes, a frustração de alguns alunos e a indisciplina de outros. Apesar destas vicissitudes, a comunidade educativa confirma a sua identificação com a escola, a sua história e a sua cultura.

#### **4.2 Motivação e empenho**

O órgão de gestão incentiva os diversos parceiros da comunidade educativa a tomarem decisões e a responsabilizarem-se por elas, nomeadamente através dos projectos que se propõem desenvolver, tendo estes parceiros realçando a abertura, o empenho e a disponibilidade do conselho executivo para os ouvirem e apoiarem nas mais diversas situações. No entanto, os alunos referiram que as actividades desportivas que desenvolvem habitualmente, este ano não terão lugar por falta de apoio.

Os docentes, na sua generalidade, encontram-se motivados e a acção pedagógica assenta no seu empenho, no entanto foi referido o desânimo de alguns docentes frente a turmas com um número demasiado elevado de alunos (cerca de 30) com sintomas de indiferença perante a aprendizagem.

Os casos de absentismo de docentes e funcionários foram monitorizados e confirma-se a sua diminuição de 2004/2005 até ao presente ano lectivo.

#### **4.3 Abertura à inovação**

A escola está aberta à inovação e mudança, abraçando novos projectos e moldando-se às dinâmicas do seu tempo, veja-se a abertura a novos cursos profissionais e o desenvolvimento de múltiplos projectos e actividades culturais, artísticas, patrimoniais, exposições de artes plásticas, de desenvolvimento cívico, de divulgação de oferta formativa e de formações de nível superior, culminando na semana cultural.

O conselho executivo estimula as lideranças intermédias no sentido da autonomia e responsabilidade.

#### **4.4 Parcerias, protocolos e projectos**

A ESMS desenvolve um conjunto variado de actividades e projectos envolvendo as mais díspares instituições da comunidade local, entre outras a Câmara Municipal, a Caixa Geral de Depósitos, o Vitória Sport Clube, a Porto Editora, a E B/2, 3 João de Meira, a Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, o Centro de Formação Martins Sarmiento, o Ministério da Ciência, Inovação e Ensino Superior, a Federação Portuguesa de Voleibol, o Centro Paroquial e Social de N.ª Senhora da Conceição, a Associação Famílias, a Universidades Portucalense, a Faculdade de Letras da Universidade do Porto e a Universidade do Minho. A escola está envolvida em projectos locais, nacionais, e internacionais, por exemplo o projecto Acção Comenius 1, o projecto “Da Biblioteca à sala de aula: a leitura e a formação dos utilizadores” da Fundação Calouste Gulbenkian, o projecto CRIE — Iniciativas Escolas, Professores e Computadores Portáteis, a integração na rede nacional das bibliotecas, o projecto “A minha escola adopta um museu”, o clube europeu, o projecto prevenção e segurança na escola, o projecto de investigação LUSITANIAE LINGUA, o projecto de promoção e educação para a saúde, o clube “à descoberta da tua cidade”, o clube ECO – Escola e o projecto Nicolinas. A escola procura divulgar as suas actividades nos meios de informação local e até nacional.

### **5. Capacidade de auto-regulação e melhoria da escola**

#### **5.1 Auto-avaliação**

A ESMS tem uma equipa de auto-avaliação constituída e apresenta práticas e procedimentos de auto-avaliação e monitorização. Os documentos demonstram que esta prática se iniciou há alguns anos e que se tem mantido. A escola realiza um conjunto diversificado e estratégico de avaliações, entre outras pode referir-se a avaliação/monitorização da sala de estudo quanto às presenças, ao tipo de estudo e à utilidade do estudo em diferentes períodos de tempo, a avaliação das modalidades e instrumentos de avaliação de utilização mais frequente nas diversas disciplinas, a avaliação do rendimento dos alunos nos vários anos de escolaridade, a análise das actas das reuniões de avaliação sumativa interna e o funcionamento dos diversos órgãos da escola. A auto-avaliação envolve a comunidade escolar pelo impacto das suas avaliações, mormente no tocante à avaliação da relação pedagógica a partir da opinião dos alunos. Para além disso, os documentos de auto-avaliação têm sido objecto de reflexão nos vários órgãos e estruturas, nomeadamente Assembleia, Conselho Pedagógico e Departamentos.

É de realçar a variedade de áreas avaliadas e a profundidade com que se faz essa avaliação, no entanto os resultados das avaliações não são divulgados a toda a comunidade educativa.

## 5.2 Sustentabilidade do progresso

O programa Aves avaliou a escola em várias dimensões, utilizando para o efeito diversos instrumentos e contribuindo para que a escola construísse uma cultura de auto-avaliação. A escola avalia os resultados obtidos por disciplina/turma em cada período e intenta desenvolver planos de melhoria de forma a fazer diminuir os níveis mais negativos.

Os resultados obtidos, o empenho e motivação dos docentes, o clima, a relação com a comunidade afirmam-se como uma base desse progresso sustentado.

A escola revela capacidade e motivação para desenvolver autonomamente todas as suas dimensões, designadamente a nível da gestão dos recursos, do planeamento das actividades educativas e organização escolar. Debate-se no entanto, com alguns constrangimentos externos a nível financeiro e de espaço físico que lhe diminuem a capacidade de autonomia que não deixa de pretender alargar.

A escola conhece os seus pontos fracos e tem estratégias de melhoria que procura desenvolver com a participação da comunidade educativa. A escola aproveita as oportunidades que o contexto lhe proporciona para diversificar a sua oferta educativa, daí a abertura de novos cursos profissionais e a intenção de se constituir na escola um Centro de Novas Oportunidades.

## V – Considerações finais

Apresenta-se agora uma síntese dos atributos da escola (pontos fortes e pontos fracos) e das condições de desenvolvimento da sua actividade (oportunidades e constrangimentos) que poderá orientar a sua estratégia de melhoria.

Neste âmbito, entende-se por ponto forte: *atributo da organização que ajuda a alcançar os seus objectivos*; ponto fraco: *atributo da organização que prejudica o cumprimento dos seus objectivos*; oportunidade: *condição externa à organização que poderá ajudar a alcançar os seus objectivos*; constrangimento: *condição externa à organização que poderá prejudicar o cumprimento dos seus objectivos*.

Todos os tópicos seguidamente identificados foram objecto de uma abordagem mais detalhada ao longo deste relatório.

### Pontos fortes

- O empenho e profissionalismo de docentes e funcionários;
- A diversificação da oferta educativa da escola tendo em conta as necessidades do meio;
- A concepção e desenvolvimento de um conjunto significativo de projectos e actividades;
- O clima de segurança e tranquilidade que se vive na escola entre todos os intervenientes educativos;
- O estabelecimento de diversas parcerias e protocolos com instituições da comunidade;
- A auto-avaliação de diferentes áreas da escola a nível pedagógico, organizacional e de utilização de espaços;
- A manutenção, conservação, limpeza e embelezamento dos diversos espaços interiores e exteriores da escola.

### Pontos fracos

- O estado de degradação de alguns espaços físicos da escola, nomeadamente instalações sanitárias e balneários;
- A insuficiente articulação intradepartamental;
- A ausência de procedimentos sistemáticos de monitorização das práticas lectivas;
- A reduzida dimensão experimental das ciências;
- A construção demasiado genérica de objectivos e metas do Projecto Educativo e a inexistência de Projecto Curricular de Escola.

#### Oportunidades

- A existência de uma multiplicidade de instituições no meio onde a escola se insere poderá potenciar a implementação de projectos inovadores;
- A criação do Centro de Novas Oportunidades como forma de dar resposta às necessidades do meio.

#### Constrangimentos

- A crescente sobrelotação da escola pode condicionar a diversificação curricular e a dinamização de diferentes actividades;
- A inexistência de Serviço de Psicologia e Orientação e de professores de Educação Especial.+